

O PAI E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Bruna Cardoso Gonçalves*

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão bibliográfica da produção nacional indexada de 2017 a 2021, acerca da temática relação pai-filho e sua influência no desenvolvimento infantil. Foram consultadas bases de dados LILACS, SciELO Brasil e Periódicos CAPES. Foram utilizados os descritores “pai” AND “desenvolvimento infantil”. Foram selecionados para análise cinco artigos, após critérios de inclusão e exclusão. Os resultados revelam que há contribuição da personalidade do pai na construção da relação com o filho e dos reflexos da ausência paterna no desenvolvimento emocional da criança. Outro ponto encontrado diz respeito a percepção de pessoas externas sobre o pai e sua função, identificando um pai com o olhar e atitudes diferenciadas de acordo com o sexo da criança. Os achados deste estudo fortalecem a percepção de que o pai é um importante agente no desenvolvimento infantil, tendo suas atitudes, ou a ausência delas, refletidas na criança.

Palavras chaves: pai; desenvolvimento infantil; relação pai-filho.

1. INTRODUÇÃO

Modificações significativas no conceito de paternidade acompanham as mudanças sociais, econômicas e culturais que vivemos ao longo dos anos. A família não fica de fora, se reconfigurando e redesenhando lugares com este processo dinâmico das transformações sociais, refletindo nas bases que sustentam a paternidade, colocando o homem em um lugar de maior participação no cotidiano familiar com os filhos (VISENTIN; LHULLIER, 2019).

Muitos estudos já foram realizados sobre a maternidade e os impactos da relação mãe-filho no desenvolvimento infantil. Porém pouco se sabe sobre as influências da relação pai-filho, embora seja possível identificar um aumento do interesse nesta temática por parte da psicologia nas últimas décadas, indicando ainda a carência de novas pesquisas sobre o assunto (CAMPEOL; CREPALDI, 2018).

*Discente do Curso de Psicologia da Universidade La Salle, matriculada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, sob orientação da Prof. Dra. Ana Claudia Braun. E-mail: bruna.goncalves0594@unilasalle.edu.br. Data de entrega: 22 nov. 2022.

Diversos fatores influenciam o desenvolvimento infantil, especialmente nos primeiros anos de vida, quando as crianças estão expostas a maiores impactos, ocasionando risco ou proteção para o desenvolvimento das mesmas. O ambiente em que está inserida e os fatores biológicos sustentam efeitos significativos neste processo. O acesso aos estímulos adequados são também fatores determinantes, que refletirão ao longo da vida (ARAÚJO; MÉLO; ISRAEL, 2017).

Sendo a paternidade uma construção que valsa em conceitos atuais e antigos que envolvem o pai e seu papel, o homem contemporâneo vem se colocando de uma maneira diferente, minimizando a missão exclusiva de manter financeiramente a família e se aproximando de um lugar que envolve afeto e cuidado com os filhos (BOSSARDI & VIEIRA, apud CAMPEOL; CREPALDI, 2018). Assim, o pai parece tornar-se um agente mais ativo no desenvolvimento dos filhos, uma vez que suas ações serão estímulos vivenciados pela criança. Desta forma, o presente estudo tem por objetivo verificar quais são as publicações científicas nacionais realizadas de 2017 a 2021 que descrevem as influências da relação pai-filho, relacionando ao desenvolvimento infantil.

2. MÉTODO

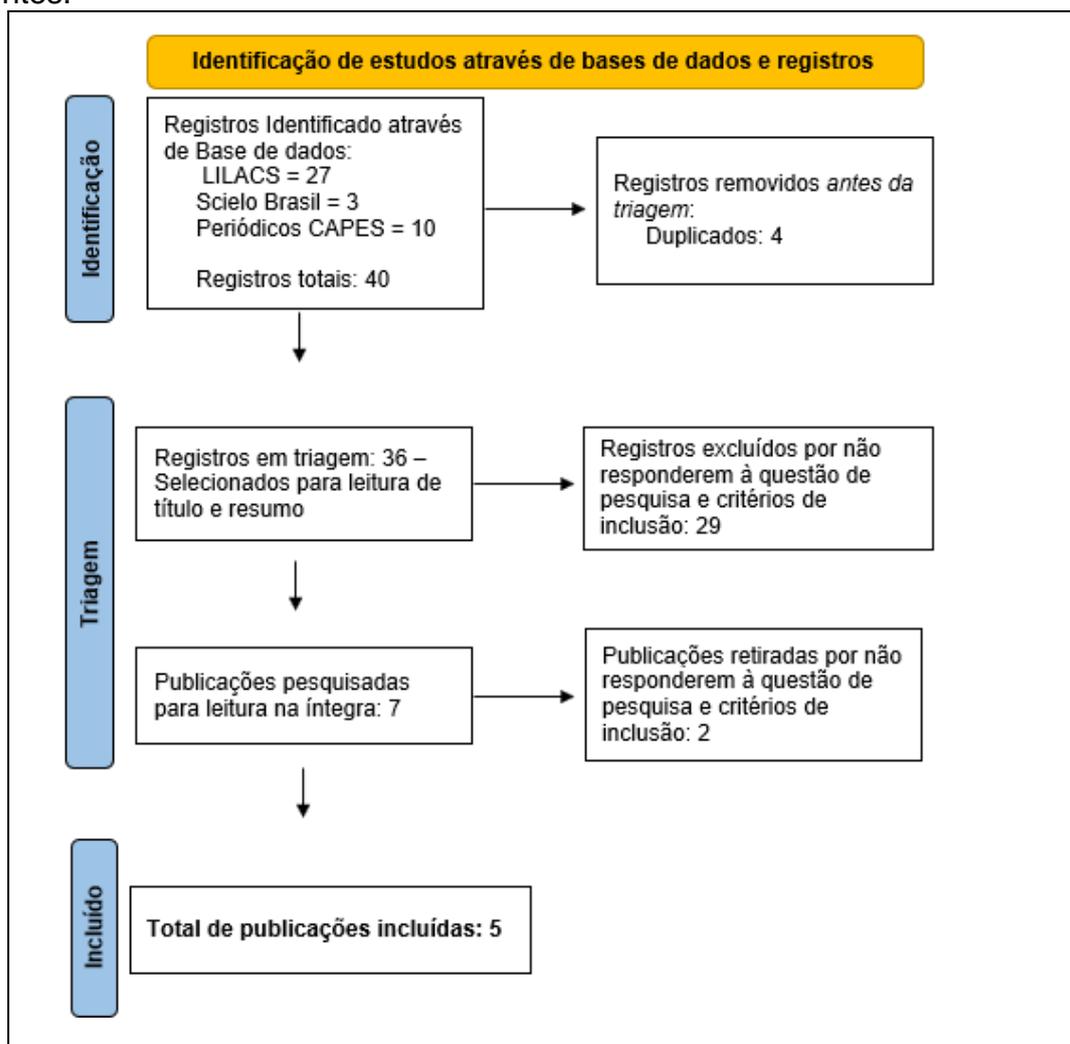
Este estudo é uma revisão bibliográfica da produção nacional acerca da temática relação pai-filho e sua influência no desenvolvimento infantil. Inicialmente o estudo foi estruturado pela escolha do tema e elaboração do problema de pesquisa. Após foi realizada uma verificação breve de publicações relacionadas ao tema em diversas bases de dados. Em seguida foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, sendo priorizados artigos nacionais em português, disponíveis integralmente e publicados entre 2017 e 2021. São critérios de exclusão deste estudo teses e demais publicações que não sejam artigos científicos, que não sejam nacionais, que estejam em outro idioma e que não estejam de acordo com o período de publicação estabelecido.

Através do uso de uma versão traduzida e adaptada do *Diagrama de fluxo PRISMA 2020 para novas revisões sistemáticas que incluíram pesquisas de bancos de dados, registros e outras fontes* (Figura 1), buscou-se registrar os

artigos publicados verificados nas bases de dados LILACS, SciELO Brasil e Periódicos CAPES. Foram utilizados os descritores “pai” AND “desenvolvimento infantil”. Foram encontrados 40 registros no total, sendo 27 artigos na base de dados LILACS, 10 artigos na base de dados Periódicos CAPES e 3 artigos na base de dados SciELO Brasil. Do total destes 40 artigos identificados inicialmente, 4 foram excluídos antes da triagem por estarem duplicados.

Por meio da etapa de triagem, 36 artigos foram selecionados para leitura de título e resumo. Destes, 29 foram excluídos por não responderem o problema de pesquisa e por não apresentarem características concordantes com os critérios de inclusão deste estudo. Desta forma, 7 artigos foram selecionados para a realização da leitura na íntegra. Destes, 2 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão e 5 foram incluídos no estudo.

Figura 1 – Fluxograma adaptado do Diagrama de fluxo PRISMA 2020 para novas revisões sistemáticas que incluíram pesquisas de dados, registros e outras fontes.



Fonte: Traduzido por: Verónica Abreu*, Sónia Gonçalves-Lopes*, José Luís Sousa* e Verónica Oliveira / *ESS Jean Piaget – Vila Nova de Gaia – Portugal. De: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. O comunicado do PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para relatórios de revisões sistemáticas. *BMJ* 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71. Para mais informações, visite: <http://www.prisma-statement.org/>

3. RESULTADOS

A organização dos resultados encontrados está representada na tabela 1, classificando os artigos selecionados de acordo com categorias estabelecidas para análise.

TABELA 1 – Levantamento de resultados dos artigos selecionados.

<i>Título do artigo e autores</i>	<i>Ano e local de publicação</i>	<i>Objetivo do estudo</i>	<i>Método</i>	<i>Principais achados</i>
<u>Relação entre gatekeeping materno e personalidade paterna em famílias com pré-escolares.</u> Paraventi, L., Souza, C.D., Koltermann, J.P., Vieira, M. L.	2021 Avances en Psicología Latinoamericana, 39(1), 1-15.	Analisar e comparar a percepção de pais e mães sobre as crenças maternas que interferem na aproximação paterna, refletindo na qualidade da relação pai e filho. Também há o objetivo de investigar os efeitos da personalidade do pai neste processo.	Estudo empírico do tipo transversal. Caráter exploratório e descritivo. Participaram 171 casais heteroafetivos com filhos entre 4 e 6 anos.	-Foram detectados níveis moderados de gatekeeping materno e elevados níveis de conscienciosidade e amabilidade paterna; -Há maior percepção dos pais do que das mães sobre a busca pela confirmação da identidade materna; -Mães perceberam em maior nível que os cuidados com as crianças e com as tarefas domésticas fazem parte do papel materno; -Características da personalidade do pai interferem nos níveis de normas e controle das responsabilidades domésticas por parte das mães; -É reforçada a relação das características pessoais e das construções sociais de gênero, refletindo em crenças e comportamentos maternos, influenciando no envolvimento paterno.
<u>Coparentalidade aos três meses de vida do bebê.</u> Schmidt, B., Arenhart, V. S., Lopes, R. C. S., Piccinini, C. A.	2019 Psico (Porto Alegre), 50(1):e28043.	Investigar a coparentalidade aos três meses de vida do bebê.	Estudo empírico do tipo transversal. Caráter exploratório e descritivo. Participaram	-Na maioria das famílias há o predomínio da responsabilidade materna com relação aos cuidados com o bebê; -Postura da mãe como “guardiã” da relação pai e bebê, demonstrando

26 famílias nucleares com único filho.

comportamentos que refletem no envolvimento paterno;

- Todos mencionam apoio no papel coparental, mas há identificação de depreciação materna à contribuição paterna;
- A tríade formada, mãe-pai-bebê, apresentou maior envolvimento principalmente nos cuidados básicos com o bebê;
- Há sinais de boa comunicação entre os genitores e bons níveis de acordo sobre os cuidados com o bebê.

TABELA 1 – Levantamento de resultados dos artigos selecionados.

<i>Título do artigo e autores</i>	<i>Ano e local de publicação</i>	<i>Objetivo do estudo</i>	<i>Método</i>	<i>Principais achados</i>
<u>Pais encarcerados: a percepção de mães e crianças sobre a relação pais-filhos.</u> Ledel, K. V., Razera, J., Haack, K. R., Falcke, D.	2018 Pensando Famílias, 22(1), 104-117.	Compreender como crianças e suas mães avaliam o aprisionamento do pai e seus reflexos na dinâmica familiar e no desenvolvimento infantil.	Estudo qualitativo, transversal e exploratório – Estudo de casos múltiplos. Participaram três crianças e duas mães, vivenciando a situação de aprisionamento do pai.	-O aprisionamento da figura paterna impacta de maneira significativa na relação pai-filho, tanto pelo distanciamento físico, quanto pela carência emocional e inclusive pela mudança financeira gerada; -O tratamento recebido pelas mães e pelas crianças nos presídios, necessita de atenção dos profissionais de saúde.
<u>Paternidade em diferentes configurações familiares e o desenvolvimento emocional da filha.</u> Scaglia, A. P., Mishima-Gomes, F. K. T., Barbieri, V.	2018 Psico-USF, Bragança Paulista, v. 23, n. 2, p. 267-278.	Compreender como pais vivenciam a função paterna, associando ao desenvolvimento do self de suas filhas.	Estudo qualitativo, transversal, exploratório, sob referencial teórico e metodológico psicanalítico. Participaram oito díades pai-filha de diferentes arranjos familiares.	-Os pais apresentam pouca clareza sobre os limites e possibilidades de suas funções; -Há indicativos de deficiências em proporcionar um ambiente “suficientemente bom” para as meninas, especialmente no “oferecimento de holding”; -Evidencia que a importância maior está nas posições ocupadas pela criança e pelo pai na família, e não no arranjo familiar no qual estão inseridos.
<u>A percepção de pessoas sem</u>	2017	Investigar a percepção de	Estudo com abordagem	-Na percepção dos participantes o pai ativa

<u>filhos sobre a função paterna de abertura ao mundo.</u>	Psico (Porto Alegre), 48(1), 1-11.	peças sem filhos sobre função paterna relacionada a "abertura ao mundo" considerando o sexo da criança.	quantitativa, com delineamento transversal, de natureza descritiva e explicativa. Participaram 218 pessoas sem filhos, sendo 63,8% mulheres com idade média de 21 anos.	mais meninos que meninas; -Os participantes homens percebem que o pai pune com maior frequência os meninos em comparação ao apontado pelas participantes mulheres; -Neste estudo fica evidenciado a percepção de que o pai ativa meninos e meninas de maneira diferente.
Paraventi, L., Bittencourt, I. G., Schulz, M. L. C., Souza, C. D., Bueno, R. K., Vieira, M. L.				

Fonte: Autoria própria (2022).

Conforme observado na tabela acima, é possível perceber que dos estudos selecionados, nos últimos cinco anos, foram publicados em média um artigo por ano, sendo que em 2020 nenhum estudo com a temática proposta nesta pesquisa foi localizado. Em 2018 houveram duas publicações. Destes cinco artigos selecionados, todos são estudos empíricos, apresentam delineamento transversal, descritivo e exploratório. Os cinco estudos buscam investigar aspectos da relação pai-filho, contribuindo para a compreensão dos reflexos desta relação no desenvolvimento infantil.

Referente aos principais achados é possível observar na tabela acima o destaque à contribuição da mãe como potencial facilitadora ou inibidora da aproximação pai-filho, sendo este processo fortalecido pelas crenças sociais que envolvem a identidade materna. Há também evidências da forte contribuição da personalidade do pai na construção da relação com o filho. Outro aspecto importante destacado é sobre os reflexos da ausência paterna no desenvolvimento emocional dos filhos por diferentes fatores que a falta acarreta. Por fim, outro ponto relatado diz respeito a percepção de pessoas externas sobre o pai e sua função, identificando uma ideia de pai com o olhar e atitudes diferenciadas de acordo com o sexo da criança.

4. DISCUSSÃO

Diferentes teóricos da psicologia abordam sobre a necessidade de um ambiente saudável e favorável como potencializador do desenvolvimento infantil. Destacamos a importante contribuição de Winnicott (1958-1990), que apresenta

em sua teoria o conceito de self, valorizando a experiência do viver do indivíduo, afirmando ser de suma importância que a criança esteja inserida em um “ambiente suficientemente bom” para que suas necessidades sejam atendidas, favorecendo assim sua existência pessoal e única (WINNICOTT apud SCAGLIA; MISHIMA-GOMES; BARBIERI, 2018). Além dos artigos selecionados para este estudo, outras pesquisas encontradas evidenciam que o pai é um importante provedor deste ambiente (CIA; WILLIAMS; AIELLO, 2005. PEREIRA; COSTA; TOJAL; TENDAIS, 2018. SOUZA; FELIPE; GRADIM, 2019). Frente a isso, a discussão deste estudo irá versar sobre os resultados da revisão sistemática à luz de diferentes teorias psicológicas.

Os artigos selecionados para esta revisão sistemática provocam uma reflexão da atual visão de pai que temos enquanto sociedade, nos levando a pensar no impacto que as crenças sociais geram na relação pai-filho e por consequência no desenvolvimento infantil de maneira geral. Sabemos que um pai presente e atuante favorece o acesso do básico, como por exemplo a alimentação e a proteção, ao complexo, como orientação, afeto e fortalecimento de estruturas psíquicas importantes. Há também aspectos relevantes da personalidade do pai que impactam significativamente na construção deste lugar (PARAVENTI; SOUZA; KOLTERMANN; VIEIRA, 2021).

Outra questão a ser considerada, é relativa ao aspecto de gênero, pois é sabido que não há como pensar em desenvolvimento infantil separadamente dos modos de ser pai e de ser mãe. Fica evidente neste estudo o peso da influência de gênero que ainda insiste em cercar tanto a identidade paterna quanto a identidade materna, atravessando essa construção, impactando inclusive na maneira em que o pai interage com seu filho menino ou com sua filha menina (PARAVENTI; BITTENCOURT; SCHULZ; SOUZA; BUENO; VIEIRA, 2017). Desta forma, o ambiente oferecido pelo pai se mostra sensível às questões de gênero, uma vez que frequentemente é a mãe quem incorpora o papel do cuidado, facilmente refletindo na percepção da criança sobre o pai, impactando no estímulo oferecido por ele, logo, no desenvolvimento emocional do(a) filho(a) (SCAGLIA; MISHIMA-GOMES; BARBIERI, 2018).

Todos estes aspectos somados parecem gerar interferências na qualidade da relação pai-filho(a). Sue Gerhardt (2017) refere ser unânime entre

teóricos, independente da teoria de base utilizada, que há impacto da expectativa e do comportamento dos pais ou cuidadores sob os registros no cérebro da criança, refletindo em seu comportamento e em suas relações ao longo de toda a vida. Importante considerar o fato de que o desenvolvimento psicossocial tem seu início na primeira infância, sendo resultante da união entre aspectos da personalidade que começam a se estruturar e das relações sociais, afetando a maneira que a criança reage aos demais e se adapta no mundo (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2010). Bronfenbrenner (1979, 1996 e 1999), afirma que “uma pessoa não existe sem seu contexto”, chamando nossa atenção para os diversos eventos que interferem, protegendo ou colocando em risco o desenvolvimento de importantes habilidades da criança, gerando respostas resilientes ou vulneráveis (BRONFENBRENNER apud PETERSEN; WAINER, 2011).

Inegavelmente há fatores biológicos determinantes que geram consequências no desenvolvimento da criança, porém os achados desta revisão sistemática evidenciam que o mesmo se aplica aos fatores ambientais. A intensidade e frequência do envolvimento do pai com seu filho(a), desde o início da vida da criança, está diretamente interligada ao bem-estar e ao desenvolvimento tanto físico, cognitivo ou social desta criança (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2010).

Quando há ausência paterna, seja por qualquer motivo, os reflexos no desenvolvimento infantil parecem ser inevitáveis, pois o vínculo com a figura paterna pode ser um fator protetivo à saúde mental da criança (LEDEL; RAZERA; HAACK; FALCKE, 2018). Interessante observar que crianças registradas somente em nome da mãe no Brasil é algo corriqueiro na rotina dos cartórios, a ponto de existir uma aba de acesso denominada “Pais Ausentes” no Portal da Transparência da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil). No período de 01/01/2018 a 30/10/2022 houveram 13.105.196 nascimentos registrados em nosso país, sendo 781.640 com pais ausentes, ou seja, 5,96% dos registros realizados neste período foram de mães solo.

Os dados do Portal da Transparência da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil) revelam também que com interferência judicial, no mesmo período pesquisado, dos 13.105.196

nascimentos registrados em nosso país, 137.991 tiveram a paternidade reconhecida, ou seja, 98,95% dos registros realizados neste período receberam o nome do pai em seu documento. Desta forma, 1,05% das crianças nascidas e registradas neste período não possuem o nome do pai em sua certidão de nascimento. Sabemos que a paternidade vai muito além do nome do pai no registro documental, porém concretizar a ausência, sendo atestada, comprovada por meio de um documento, é mais um fator possivelmente impactante e prejudicial à saúde mental do(a) filho(a).

5. CONCLUSÃO

Este artigo evidencia resultados de estudos científicos nacionais dos últimos cinco anos que fortalecem a percepção de que o pai é um importante agente no desenvolvimento infantil, tendo suas atitudes, ou a ausência delas, refletidas na criança e ecoadas nas demais fases da vida. Fica evidente nos resultados encontrados a complexidade que envolve a construção da identidade paterna, havendo interferências multifatoriais e reflexos de diferentes sistemas dos quais fizemos parte enquanto sociedade.

Pensando em um sentido mais amplo e social, há de se considerar que uma das possibilidades de fortalecer o papel da figura paterna seria a realização de programas de intervenção e promoção que tenham como foco a paternidade, visando acolher o homem nesta nova etapa da vida, tornando claro o papel e a importância dele para o desenvolvimento do filho. Sabemos que a psicoterapia é um processo que visa o autoconhecimento, podendo ser um espaço de “re-construção”, para que o pai possa elaborar suas questões com seus modelos parentais, contribuindo no fortalecimento de sua identidade paterna.

Apesar de ser mencionado, nos estudos encontrados nesta revisão sistemática, um aumento no interesse científico de pesquisas sobre o pai e seu papel no desenvolvimento infantil, ainda contamos com poucos estudos a cerca desta temática. Sugere-se que estudos futuros sejam ampliados para as diferentes configurações familiares, incluindo casais homoafetivos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luize Bueno. MÉLO, Tainá Ribas. ISRAEL, Vera Lúcia. **Baixo peso ao nascer, renda familiar e ausência do pai como fatores de risco ao desenvolvimento neuropsicomotor.** J Hum Growth Dev. 27(3): 272-280, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v27n3/pt_03.pdf

CAMPEOL, Ângela Roos. CREPALDI, Maria Aparecida. **A (nova) relação pai-filhos: uma revisão integrativa da literatura nacional entre 2000 e 2019.** Psicol. Argum., 36(94), 501-526, 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/25677/pdf>

CIA, Fabiana. WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. AIELLO, Ana Lúcia Rossito. **Influências paternas no desenvolvimento infantil: revisão da literatura.** Psicol. Esc. Educ., v.9, n.2, p.225-233, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200005

GERHARDT, Sue. **Por que o amor é importante: como o afeto molda o cérebro do bebê.** Porto Alegre: Artmed, 2017.

PAPALIA, Diane E. OLDS, Sally Wendkos. FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano.** 10ªed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda., 2010.

PEREIRA, Sara. COSTA, Raquel. TOJAL, Catarina. TENDAIS, Iva. **Primeiras interações: um estudo comparativo entre pais e mães.** Arq. Bras. de Psicol., 70(1):98-109, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/abp/v70n1/08.pdf>

PETERSEN, Circe Salcides. WAINER, Ricardo. **Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes: ciência e arte.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

Portal da Transparência - Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil) <https://transparencia.registrocivil.org.br/painel-registral/reconhecimento-paternidade> Data de acesso: 30/10/2022, às 9h.

SCAGLIA, Andressa Pin. MISHIMA-GOMES, Fernanda Kimie Tavares. BARBIERI, Valéria. **Paternidade em diferentes configurações familiares e o desenvolvimento emocional da filha.** Psico-USF, Bragança Paulista, v. 23, n. 2, p. 267-278, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pust/a/c7t86wX5zcjs7fKbCZptCDQ/?format=pdf&lang=pt>

SOUZA, Michele Carvalho. FELIPE, Adriana Olímpia Barbosa. GRADIM, Clícia Valim Côrtes. **Compreendendo a relação da família com o crescimento e desenvolvimento infantil.** Rev. Fund. Care Online, abr./jun., 11(3):694-699, 2019. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6600/pdf_1

VISENTIN, Patrícia Meneses. LHULLIER, Cristina. **Representações sociais da paternidade: um estudo comparativo.** Fractal, Rev. Psicol., v.31, n.3, p.305-312, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/LSPszXfVkzDddP9SFzGC7kP/?format=pdf&lang=pt>